

O ITALIANO QUE ESTÁ EM VOCÊ

(Publicado na Revista Insieme)

O Prof. Silvino Santin, de Santa Maria, define sua italianidade:

“Nasci italiano, não o da Itália, mas ítalo-rio-grandense”. A Itália sem esperanças, da pobreza, desnutrição e opressão senhoril, história ouvida desde a infância, estava separada de mim por um mar de 40 dias de máquina a vapor.

Falava o mais legítimo vêneto. A culinária italiana era absoluta. A mesa farta tinha a polenta como rainha, presente no café, almoço e janta, com folga aos domingos, menos ao jantar. Descobri, ainda criança, que havia vários tipos de italianos: trentinos, cremoneses, bergamascos, friulanos, veroneses, etc. Do lado materno sou vêneto-veronês, e do lado paterno, friulano. Os tios maternos, com certa ironia, me chamavam furlaneto. Percebi, assim, que havia reservas entre esses tipos.

Meu primeiro impacto maior, como italiano, foi na escola. Precisei aprender falar, ler e escrever Português. No primeiro mês de aula, recebi um prêmio por ser um aluno silencioso. Muito mais tarde desconfieei que o prêmio não era merecido. O meu silêncio devia-se ao fato de não saber falar Português. Entretanto nada abalou minha auto-estima italiana, quase todos os colegas eram de origem italiana.

Com o passar do tempo, entretanto, a minha italianidade foi encolhendo e lentamente desaparecendo. Começou pelo abandono da fala dialetal. Em casa a mãe decidiu que os filhos deveriam aprender português desde o nascimento. O golpe mais mortal de minha auto-estima italiana aconteceu na adolescência, já no ensino secundário. O meu sotaque, a dificuldade da pronúncia do ão, a distinção entre erre simples e duplo me humilhavam. Jamais dizia que minha língua materna fora o vêneto. Foi aí que pensei porque não mudar de sobrenome de Santin para Santos. Era só trocar duas letras. E assim senti vontade de esganar o italiano dentro de mim. Não foi possível. Descobri que ele estava inscrito no meu código genético. Hoje, proclamo: por sorte!

Com o passar do tempo, diante da valorização da diversidade cultural e linguística, descobri que todas as culturas e todas as línguas têm sua importância. Comecei me interessar pela imigração italiana presente na Quarta Colônia, Silveira Martins. Aos poucos fui me reconcilhando com o italiano escondido no meu interior. Posteriormente com o apoio do Frei Rovílio aprendi a escrever o Talian ou Vêneto Rio-Grandense. O primeiro ensaio aconteceu em Serafina Correa palestrando em vêneto sobre os falares dialetais, na semana do município, cuja língua oficial é o vêneto. Depois veio o trabalho mais envolvente, retomar o seriado Nanetto Pipetta, ressuscitado pelo Carisma de Pedro Parenti, que por sua morte prematura o deixara órfão. Por fim, como consagração do meu italiano de nascença revivido, a convite do Círculo Vêneto de Santa Maria, ministrei um curso de língua e cultura vêneta, que repeti na Universidade Integrada de Erechim, do qual resultou o livro *Stòrie Taliane: una ociada in drìo*, em colaboração com os alunos e, especialmente, com o apoio do coordenador, Prof. Neuton A. Pasin e do Prof. Valdir Moro.

A recuperação do meu italiano interior não só me levou a reviver a fala e a escrita vênetas, mas me impeliu a voltar a praticar as lides coloniais com a aquisição de uma chácara. Aqui me sinto plenamente italiano, inclusive em algumas bestemas.

Com isso julgo ter feito as pazes, - e que pazes gratificantes! - com o meu italiano de nascença. Me sinto orgulhoso da minha língua materna e proclamo minha italianidade dizendo que a minha fala tem cheiro de polenta.

Peço licença, como conclusão, para dizer que espero me seja permitido concluir a minha caminhada neste mundo como um italiano por inteiro, repito o italiano ítalo-gaúcho, assim, da mesma maneira como nasci.

Publicações e escritos em Talian

1. Nanetto Pipetta e la Quarta Colònia dela Migrassion Taliana nel Rio Grande del Sud.

Publicà par el Correio Riograndense.

1.1. Secondo Viaio de Nanetto a la Quarta Colònia

2. Una Ociada in Drio – Stòrie Taliane (bilíngue)

Publicà par la Associação Italiana de Santa Maria (AISM)

3. Talian: Pòpulo, Cultura e Lèngua.

Publicà in Antologia Internacional – RODA MUNDO 2006

4. Importansa del Talian come Lèngua de Comunicassion, de Preservassion e de Svilupo dela Cultura Taliana.

(presentà nel III Forum nacional da Língua Talian e XIV Encontro dos difusores do TlianAN)

Serafina Correa, 12 a 14 de 11 de 2010

5. La Biondina del Nono Giùlio e Altre Stòrie Taliane.

Inédito.